

---

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2019-2020 E SUGESTÕES DE MELHORIA 2020-2022

---

### NOTA INTRODUTÓRIA

A especificidade do contexto pandémico vivido nas escolas desde dezasseis de março de 2020, nomeadamente com a implementação do ensino a distância, exigiu uma adaptação rápida e profunda a uma realidade que, afinal, já nada tinha de ficção. Ora, se a autoavaliação das escolas sempre foi considerada importante na organização, progresso e melhoria do sistema educativo, tal papel torna-se ainda mais relevante no difícil contexto invocado. Assim sendo, o agrupamento não deixou de implementar a avaliação, nomeadamente do funcionamento do ensino a distância, procurando, como é seu apanágio, assegurar a equidade e a inclusão possíveis, num período tão conturbado e insólito, no qual o mundo se encontra mergulhado.

Este processo de avaliação da organização, do funcionamento e do desempenho escolar, tem em conta os objetivos fixados no projeto educativo, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares, com vista à constante melhoria do sucesso dos alunos.

Para o efeito, na secção I deste documento serão expostos dados recolhidos no âmbito da concretização dos objetivos apresentados nos diferentes eixos do referido projeto, os quais serão objeto de reflexão construtiva na secção II deste documento, através da apresentação de sugestões de melhoria.

Importa esclarecer que apenas se apresentarão dados estatísticos relativos ao ano letivo 2019-2020, dado que a natureza do contexto em que ocorrem não permite uma análise comparativa com os de anos anteriores, devidamente fiável e sustentável.

O programa INOVAR é a fonte fundamental de dados utilizados e os cálculos são feitos tendo por base a totalidade de alunos inscritos em cada um dos anos de ensino. Os indicadores de análise tidos em conta para a elaboração deste relatório implicaram uma recolha de dados que, para além do INOVAR, assentou também nas seguintes fontes de informação:

- projeto educativo do agrupamento;
- plano anual de atividades;
- plano de ensino a distância do agrupamento;
- estatísticas do JNE e do ENES;
- análise SWOT dos cursos profissionais;
- dados relativos a processos disciplinares;
- dados relativos ao projeto *+Disciplina*;
- ficha síntese da IGE – Avaliação Pedagógica no Ensino Secundário: acompanhamento do trabalho das escolas (de 18.06.2020 a 19.06.2020).

## SECÇÃO I

Esta secção será norteadada pela apresentação de um conjunto de dados, que se pretendem objetivos e imparciais, já que são parte integrante da identidade do agrupamento. Porém, dado que só uma efetiva tomada de consciência, reflexiva e consequente, dessa identidade poderá levar a mudanças de atitudes e comportamentos fomentadores de maior eficácia, reservaremos a secção II para a apresentação de uma análise crítica e construtiva.

### 1. SUCESSO EDUCATIVO

#### 1.1 SUCESSO ESCOLAR (2019-2020)

##### PRÉ-ESCOLAR

De acordo com o departamento pré-escolar, verificou-se, ao longo do 1º e 2º períodos, uma evolução progressiva nas aprendizagens e competências adquiridas pelas crianças, de forma interrelacionada, em que as dimensões cognitivas, culturais, sociais, físicas e emocionais atuaram em conjunto, de acordo com as diretrizes definidas nas Orientações Curriculares.

Foram privilegiadas atividades potenciadoras do desenvolvimento de atitudes e valores, que lhes permitirão tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

A boa organização do ambiente educativo em cada uma das salas de aula permitiu um bom suporte ao trabalho curricular, possibilitando diferentes interações e abordagens integradas e globalizantes das diferentes áreas de conteúdo.

No que concerne ao 3º período (devido à situação pandémica vivida), este decorreu de forma atípica, através do ensino à distância, utilizando-se para o efeito a Plataforma Google *Classroom*. Embora a maioria das crianças se tenha inscrito na referida Plataforma, nem todas participaram, o que causou alguns constrangimentos ao processo educativo e avaliativo.

Procurou-se, no entanto, reunir o maior número possível de elementos de avaliação fidedignos e criteriosos, tendo-se concluído que os alunos, na sua generalidade, mantiveram as competências já adquiridas até final do 2º período, tendo sido possível acrescentar outras, sendo que, em situações de decréscimo, este foi muito reduzido.

**ENSINO REGULAR**

- Taxa de sucesso (transição, aprovação e conclusão) e taxa de retenção

Anos	Nº de alunos Inscritos (avaliados + não avaliados)	Nº de alunos avaliados		Taxas <sup>1</sup>		Média das taxas de sucesso (2015/16 a 2018/19)
		Nº de alunos não aprovados	Nº de alunos aprovados	Retenção <sup>2</sup> (%)	Sucesso <sup>3</sup> (%)	
1.º ano	123	0	121	0,0	98,4	98,2%
2.º ano	143	3	129	2,1	97,2	97,5%
3.º ano	163	0	161	0,0	98,8	97,4%
4.º ano	132	0	130	0,0	98,5	97,5%
5.º ano	123	0	121	0,0	98,4	95,6%
6.º ano	147	1	143	0,7	97,3	95,5%
7.º ano	130	2	127	1,5	97,7	85,8%
8.º ano	148	2	137	1,4	92,6	92,6%
9.º ano	153	2	149	1,3	97,4	92,1%
10.º ano	118	9	94	7,6	79,7	81,0%
11.º ano	99	2	92	2,0	92,9	84,4%
12.º ano	90	12	71	13,3	78,9	67,9%
<b>Total</b>	<b>1569</b>	<b>33</b>	<b>1475</b>			

Fontes: INOVAR (Mapa Q.TR.1) e Projeto Educativo

<sup>1</sup>As taxas são calculadas tendo em conta o número de todos os alunos inscritos (alunos avaliados + alunos não avaliados).

<sup>2</sup>A taxa de retenção é proporção de alunos não aprovados em relação ao número de alunos inscritos.

<sup>3</sup>A taxa de sucesso é a é proporção de alunos aprovados em relação ao número de alunos inscritos

▪ Exames nacionais 2020

ENSINO SECUNDÁRIO Disciplinas	Nº de provas (Escola)	Média de Escola	Média Nacional
702 Biologia e Geologia	57	13,5	14,0
712 Economia A	22	10,9	12,6
714 Filosofia	12	9,6	13,0
715 Física e Química A	40	<b>13,9</b>	13,2
517 Francês	1	<b>17,9</b>	12,3
719 Geografia A	23	13,4	13,6
623 História A	15	11,8	13,4
723 História B	7	<b>15,9</b>	14,5
724 História da Cultura e das Artes	2	<b>14,4</b>	13,9
734 Literatura Portuguesa	6	9,2	11,2
635 Matemática A	39	12,7	13,3
735 Matemática B	4	7,2	12,0
835 Matemática Aplic. às Ciências soc.	13	<b>10,1</b>	9,5
639 Português	70	11,6	12,0
550 Inglês	6	<b>16,3</b>	11,6

**CURSOS PROFISSIONAIS**

- Relação de alunos com os módulos concluídos e em atraso (cf. pautas INOVAR modelo P016).

Ano/curso	Total de alunos	Total de alunos com módulos em atraso (%)	Módulos concluídos	Total de módulos em atraso (%)
1º PTAPS	9	8 (88,9)	324	19 (5,5)
1º PTAV	9	3 (33,3)	292	59 (16,8)
1º PTD	30	10 (33,3)	1196	16 (1,3)
1º PAEI	9	5 (55,0)	317	55 (14,8)
1º PTAGD1	16	2 (12,5)	675	2 (0,3)
2º PTD1	31	17 (54,8)	1171	114 (8,9)
2ºPTD2	17	11 (64,7)	469	46 (8,9)
2º PTGEI	15	9 (60,0)	415	39 (8,6)
2º PTJ	8	0 (0)	306	0 (0)
2º PAEI	10	0 (0)	430	0 (0)
3º PTAV	11	0 (0)	308	0 (0)
3º PTGPSI	6	0 (0)	174	0 (0)
3º PTJ	3	0 (0)	81	0 (0)
3º PTAGD1	27	4 (14,8)	855	9 (1,0)
3º PTAGD2	13	2 (15,4)	405	24 (5,6)

- Taxa conclusão de curso em 2020 (Cf. pautas INOVAR modelo P062)

Ano/curso	Total de alunos	Nº de alunos que concluíram o curso	Nº de alunos que ainda não concluíram o curso
3º PTGAD1	27	23	4
3º PTGAD2	13	11	2
3º PTAV	11	11	0
3º PTGPSI	6	5	1 (falta PAP)
3ª PTJ	3	3	0
<b>Totais</b>	<b>60</b>	<b>53 (88,3%)</b>	<b>7 (11,7%)</b>

**ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO**

(Informação disponibilizada pela Coordenadora da EMAEI)

Nível de Ensino	Ano	Ano Letivo 2019/2020		
		Seletivas	Adicionais	Total
<b>Pré-escolar</b>	-	6	0	<b>6</b>
<b>1º Ciclo</b>	1º ano	6	0	6
	2º ano	17	0	17
	3º ano	6	0	6
	4º ano	11	2	13
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>42</b>
<b>2º Ciclo</b>	5º ano	14	2	16
	6º ano	25	1	26
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>42</b>
<b>3º Ciclo</b>	7º ano	5	1	6
	8º ano	15	2	17
	9º ano	19	0	19
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>42</b>
<b>Secundário (CCH)</b>	10º ano	3	4	7
	11º ano	0	4	4
	12º ano	0	2	2
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>13</b>
<b>Secundário (CP)</b>	1º ano	13	1	14
	2º ano	1	1	2
	3º ano	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>		<b>141</b>	<b>20</b>	<b>161</b>

Nota – Todos os alunos com medidas seletivas e/ou adicionais obtiveram sucesso.

**ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Total de candidaturas	Total de alunos colocados na 1.ª fase	Colocados por opção		
		Opção	N.º de alunos colocados	% de alunos colocados
102	88 (86%)	1.ª	55	63
		2.ª	16	18
		3.ª	12	14
		4.ª	5	6
		5.ª	0	0
		6.ª	0	0

## 1.2 CULTURA DE RESPEITO, CIDADANIA E INCLUSÃO

### ▪ Medidas corretivas

(Cf. informação disponibilizada pelas coordenadoras do projeto +Disciplina)

EBCV Anos	Total de alunos	Encaminhamento +Disciplina			Ordem de saída de sala de aula		
		Total de medidas aplicadas	Total de alunos	Total de alunos reincidentes	Total de medidas aplicadas	Total de alunos	Total de alunos reincidentes
5.º	123	15	12	3	2	2	0
6.º	147	24	14	6	1	1	0
7.º	114	25	16	7	5	3	2
8.º	117	8	7	1	0	0	0
9.º	99	11	10	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>600</b>	<b>83</b>	<b>59</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>2</b>

Escola Básica Conde de Vilalva											
Total de medidas por mês	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
Encaminhamento +Disciplina	3	24	15	10	16	15	-	-	-	-	<b>83</b>
Ordem de saída de sala de aula	0	0	2	2	2	2	-	-	-	-	<b>8</b>
											<b>91</b>

ESAG Ano Curso	Total de alunos	Encaminhamento +Disciplina			Ordem de saída de sala de aula		
		Total de medidas aplicadas	Total de alunos	Total de alunos reincidentes	Total de medidas aplicadas	Total de alunos	Total de alunos reincidentes
7º	16	6	3	2	0	0	0
8º	31	13	6	3	0	0	0
9º	54	13	10	2	1	1	0
10º	118	1	1	0	0	0	0
11º	99	3	3	0	1	1	0
12º	90	2	2	0	1	1	0
Profissionais	214	7	7	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>622</b>	<b>45</b>	<b>32</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>

Escola Secundária André de Gouveia											
Total de medidas por mês	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
Encaminhamento +Disciplina.	1	18	16	1	5	3	1	-	-	-	<b>45</b>
Ordem de saída de sala de aula.	0	1	1	1	0	0	0	-	-	-	<b>3</b>
											<b>48</b>

▪ **Procedimentos disciplinares**

Em todo o Agrupamento, foram instaurados 12 procedimentos disciplinares, dos quais resultou a aplicação de 3 medidas sancionatórias, 5 corretivas e 4 processos arquivados.

Procedimentos disciplinares <sup>1</sup>													
Escolas	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Total	Reincidentes
EB Canaviais						1						1	0
EBCV		1				1						2	0
ESAG			2	1	6							9	1
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>1</b>

Número de medidas aplicadas por ano de escolaridade						
Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	Medidas sancionatórias		N.º de medidas corretivas	N.º de medidas arquivadas	Total
		N.º de medidas	Nº dias de suspensão			
1.º Ciclo	1.º					1
	2.º					
	3.º			1		
	4.º					
2.º Ciclo	5.º					1
	6.º	1	3 dias			
3.º Ciclo	EBCV	7.º				7
		8.º				
	9.º				1	
	ESAG	7.º				
8.º						
9.º		1 1	2 dias 3 dias	4		
Secundário regular	ESAG	CEP				0
		10.º				2
		11.º				
Secundário profissional	ESAG	12.º			2	1
		10.º			1	
		11.º				
						<b>12</b>

<sup>1</sup> Foram considerados todos os procedimentos disciplinares (com instauração de processo).



## SECÇÃO II

Esta secção constitui-se como um espaço de avaliação reflexiva sobre os dados apresentados na secção I, com vista a contribuir, de forma consequente, para a melhoria do sucesso dos alunos.

Partindo dos dados apresentados na secção I, não será difícil constatar que os resultados obtidos no ensino regular são bastante satisfatórios, já que a taxa de sucesso se situa entre os 78,9% e os 98,8 %.

No que ao ensino profissional diz respeito, podemos salientar que 88,3% dos alunos concluíram os respetivos cursos no final do ano letivo, podendo os restantes 11,7 % realizar os módulos em atraso até ao final do ano letivo 2020-2021.

Ao sucesso alcançado, não serão certamente alheias as múltiplas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão levadas a cabo no agrupamento, sejam elas universais, seletivas e/ou adicionais.

Por outro lado, será oportuno recordar que os resultados escolares, em regra, também têm uma relação muito próxima com o comportamento, podendo com frequência verificar-se uma certa correlação. Os dados apresentados a propósito da indisciplina no agrupamento, tal como expectável, evidenciam que a esmagadora maioria das medidas corretivas e sancionatórias aplicadas diz respeito a situações de indisciplina ocorridas nos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, registando-se algumas ocorrências nos cursos profissionais e sendo ainda em menor número no ensino secundário regular.

Embora não possamos classificar a situação global como preocupante, seria, no entanto, lícito inferir que uma melhoria nesta área levaria, muito provavelmente, a resultados académicos e sociais ainda mais satisfatórios.

Devemos ainda destacar que 86% dos alunos que se candidataram ao ensino superior foram colocados na primeira fase e que 63% entraram na primeira opção. Há ainda que destacar que os resultados obtidos nos exames nacionais a nível da escola se aproximam das médias nacionais na maioria das disciplinas, tendo inclusivamente sido superada a média em algumas disciplinas. Apesar da melhoria verificada, que acompanha a nacional, devemos continuar investir no sentido de a consolidar.

Uma reflexão atenta sobre os elementos apresentados neste documento permite inferir que a visão estratégica do agrupamento se deve orientar essencialmente para a melhoria da qualidade do sucesso. Parece impor-se a necessidade de o mesmo tirar mais partido das suas forças e potencialidades, focando-se na necessidade de aproveitar, de forma mais eficaz, os seus pontos fortes e as oportunidades, defendendo-se, assim, de eventuais constrangimentos externos.

Assim, considerando o exposto, em articulação com as orientações emanadas da última intervenção da IGE no agrupamento, sugerem-se, de seguida, algumas ações de melhoria das práticas educativas e organizacionais, com carácter transversal a todos os níveis de ensino, com vista a uma melhoria da qualidade do sucesso educativo, mais consentâneo com o enorme esforço de realização investido.

- **Investir ainda mais na atualização e na conceção do processo de avaliação**

Não será certamente despropositado recordar a necessidade de continuarmos a repensar os critérios específicos de avaliação, de modo a que os mesmos espelhem claramente uma avaliação para as aprendizagens e não apenas das aprendizagens, já que, essencialmente, deve servir para a melhoria das mesmas.

Deste modo, a avaliação que se quer efetivamente formativa não deverá ter uma vertente meramente sumativa/classificativa, mas deverá ter um papel fundamental na melhoria das aprendizagens de todos os alunos. Sendo contínua e integrada nos processos de ensino e aprendizagem, deve evidenciar-se como um processo de regulação e autorregulação dos mesmos.

- **Recorrer de forma cada vez mais sistemática ao feedback de qualidade**

Apostar numa avaliação que envolva orientações sistemáticas aos alunos na superação dos seus erros e na melhoria das aprendizagens. Assim, o feedback dado aos alunos não deverá ser apenas avaliativo, mas também descritivo, valorizando o erro como ponto de partida para a melhoria e progresso desejados, responsabilizando-os pelas suas aprendizagens e pela utilização de estratégias autorreguladoras.

- **Assegurar-se da clareza dos critérios e da sua compreensão por parte do aluno**

Os critérios de avaliação de cada atividade devem destacar de forma muito clara os atos que os alunos devem executar numa aprendizagem, bem como as características que o produto final dessa aprendizagem deve apresentar.

- **Diversificar os processos e recolha de informação**

Numa avaliação efetivamente inclusiva devem ser usados diferentes instrumentos, adequados à situação de aprendizagem, que proporcionem informações diversificadas e que se complementem, já que nenhuma técnica, só por si, permite obter dados sobre todos os elementos essenciais dos diferentes tipos de aprendizagem.

- **Envolver mais os alunos no processo de avaliação como forma de superar aprendizagens**

Recorrer com frequência à autoavaliação, à heteroavaliação e à coavaliação como formas de reconhecimento e correção do erro e de melhoria das aprendizagens.

- **Investir na construção e aplicação de rubricas de avaliação nos processos pedagógicos**

Tirar partido das potencialidades da construção, se possível em conjunto com os alunos, de rubricas de avaliação que clarifiquem o que devem aprender e saber fazer, com os objetivos de os ajudar a aprender e de ajudar o professor a ensinar de modo mais eficiente e eficaz.

- **Privilegiar as noções básicas dos conteúdos, não descurando as aprendizagens essenciais**

Recorrer à valorização das noções básicas dos conteúdos enquanto medida universal de suporte à aprendizagem, garantindo, porém, a salvaguarda do cumprimento das aprendizagens essenciais.

- **Tirar partido do programa de mentorias implementado no agrupamento**  
Incentivar os alunos a integrarem, de modo responsável, programas de mentorias capacitadoras (académicas e ou sociais), enquanto medida de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- **Fomentar atitudes e comportamentos resilientes**  
Desenvolver mais estratégias que fomentem a resiliência junto dos alunos em que a mesma se revele uma condição essencial para o sucesso.
- **Desenvolver métodos de estudo**  
Insistir num trabalho de orientação metodológica junto de alunos com insucesso.
- **Prevenir e diminuir as situações de falta de assiduidade**  
Reforçar as ações de sensibilização e motivação direcionadas a alunos em risco e respetivos encarregados de educação.
- **Dar continuidade à implementação de programas que desenvolvam competências psicossociais, direcionados a grupos específicos.**  
Envolver nestes programas, complementados pela comunicação assertiva e convergente por parte de todos os docentes dos respetivos conselhos de turma, os alunos com comportamentos desajustados, colmatando as residuais situações de indisciplina.
- **Fomentar o desenvolvimento de elevadas capacidades sociais e de aprendizagem**  
Utilizar o ensino diferenciado não só para superar dificuldades mas também para promover o desenvolvimento de elevadas capacidades de aprendizagem a nível académico e de interação social.

Considerando os resultados da análise SWOT, feita aos cursos profissionais no âmbito do EQAVET e disponibilizados à EAI, recomenda-se que, para além das sugestões transversais apresentadas, se tenham ainda em conta as que seguidamente se apresentam, por complementarem as anteriores no esforço de superação das fragilidades identificadas especificamente nestes cursos.

Acrescenta-se, porém, que, embora estejamos plenamente conscientes do muito que se tem feito no âmbito da esmagadora maioria das sugestões que se apresentam, o facto é que os pontos fracos apresentados na análise SWOT evidenciam a necessidade de se continuar a apostar nesses domínios.

- Reforçar, ainda mais, a informação sobre funcionamento e estrutura dos cursos profissionalizantes.
- Fornecer informação ainda mais dirigida em função de aptidões e interesses previamente identificados.
- Organizar sessões informativas com/por ex-alunos que estejam a trabalhar na respetiva área de formação.
- Divulgar, mais amplamente, informação sobre a taxa de empregabilidade na região dos cursos profissionais que integram a oferta de Escola.

- Continuar a insistir na promoção dos cursos da oferta de escola com menor procura mas com relevância e prestígio na comunidade e/ou com boa taxa de empregabilidade.
- Acautelar, com a antecedência possível, acordos com empresas/entidades que assegurem a realização de estágios, tendo em vista a integração no mercado de trabalho.
- Promover práticas de diálogo e cooperação para consolidar a coesão e o sentido de pertença à mesma comunidade educativa, valorizando a interação e interajuda.
- Rentabilizar os tempos destinados ao trabalho colaborativo para uma efetiva articulação e cooperação, em ordem à promoção do bem-estar e motivação de docentes.
- Aproveitar adequadamente o apoio da direção, indicado como ponto forte, para superarem dificuldades e tirarem partido das oportunidades.

Se a constante melhoria das práticas educativas é fundamental no sucesso dos alunos, não menos importante será a visão subjacente às práticas organizacionais. Não sendo objetivo deste documento uma abordagem exaustiva desta dimensão, por requerer um estudo extremamente profundo do funcionamento de todo o agrupamento, não deixa de ser oportuno apresentar algumas ideias que se pretendem potenciadoras de contínua superação e melhoria.

Primeiro, será justo recordar a dinâmica organizacional que, conjugada com a enorme capacidade de adaptação e resiliência dos docentes, permitiu implementar, de forma muito satisfatória, o ensino a distância, tal como se pode deduzir do conjunto de estudos realizados e apresentados pela equipa para a Monitorização e Avaliação do Plano E@D do agrupamento. No documento elaborado, pode ler-se que “os professores conseguiram adaptar-se à modalidade de ensino a distância, promovendo o trabalho direto com os alunos, a interligação entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação” e que “os alunos (...) receberam bem esta inovação”. Por outro lado, “os encarregados de educação revelaram que sentiam algumas dificuldades em ajudar os seus educandos, mas que o apoio da escola foi fundamental para ultrapassar algumas barreiras decorrentes do ensino a distância”. Acrescenta-se que “o grau de satisfação dos professores, alunos e encarregados de educação é positivo, tendo por referência a concretização das tarefas (exequibilidade, equilíbrio e cumprimento), os resultados escolares, o tempo destinado às sessões síncronas, as comunicações assíncronas e o apoio técnico prestado quando solicitado”.

Sugere-se, pois, que se continue a mobilizar os esforços de todas as estruturas educativas, no sentido de se darem as melhores condições possíveis a todos os alunos, em particular aos mais frágeis, continuando a garantir a inclusão e a equidade. A propósito da mobilização das medidas de suporte à inclusão e à aprendizagem, afigura-se muito pertinente uma longa e alargada reflexão pedagógica em torno do crescimento significativo de medidas aplicadas. Salienta-se, que, por exemplo, no que diz respeito às medidas seletivas e adicionais, se passou de um total de 107, no ano letivo 2018-2019, para um total de 161, em 2019-2020. Nessa reflexão, também não será de ignorar o elevado número de

medidas universais aplicadas, nem tão-pouco a sua real necessidade e adequação ou, quiçá, as razões de tão amplas necessidades.

Ainda no campo da autorreflexão para a melhoria organizacional, pode constituir-se como uma mais-valia considerar algumas das reflexões e sugestões apresentadas pelas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, quando desafiadas pela diretora a fazerem uma avaliação crítica construtiva do funcionamento do agrupamento. Salientam-se as apreciações que apelam a uma otimização do trabalho pedagógico do diretor de turma em detrimento do trabalho burocrático; a uma melhoria dos equipamentos informáticos; a uma maior sensibilização para a importância do desenvolvimento das competências digitais, enquanto instrumento ao serviço das aprendizagens; e a um reajustamento oportuno, fora do contexto de pandemia, dos tempos letivos contíguos (blocos de 100 minutos).

Refletir sobre o processo educativo e encontrar as medidas que promovam, inequivocamente, o sucesso académico, social e pessoal de todos e de cada um dos alunos, de forma inclusiva e equitativa, serão, certamente, tarefas complexas e nobres com que as escolas se deparam. Assim, como é evidente, as sugestões decorrentes das questões levantadas neste documento estão longe de ser «*A resposta*» para o tema. Afiguram-se como um contributo válido, na senda de se fazer sempre mais e melhor em prol do objetivo comum da comunidade educativa: contribuir para a realização de cada aluno enquanto indivíduo e enquanto cidadão do mundo.

**A equipa de avaliação interna**

Aida Almeida

Ana Fialho

Fernando Rosado

Maria Celeste Guerreiro

Maria da Conceição Correia

Janeiro de 2021